

COORDENAÇÃO NACIONAL

# Luta contra privatização do petróleo é atividade principal

No próximo período Central combina as lutas específicas com a campanha contra o leilão

A reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas, realizada no final de semana passado no Rio de Janeiro, reafirmou como centro da atuação da Central para o próximo período a luta contra a privatização do pré-sal, da bacia de Libra. O leilão está marcado para 21 de outubro.

Assim, a Central incorpora o calendário de luta do Comitê Contra a Privatização e terá como atividade central o dia 17 de outubro, quando os petroleiros fazem um dia nacional de luta com greves e paralisações.

A abertura dos debates foi feita pelo membro da Secretaria Executiva Nacional José Maria de Almeida e pelo dirigente do Sindpetro/RJ e da FNP (Federação Nacional dos Petroleiros), Emanuel Cancelli, convidado pela Central para apresentar a discussão da campanha contra os leilões do petróleo.

Zé Maria defendeu a participação na campanha como parte do processo das mobilizações da juventude em junho que contagiaram as lutas dos trabalhadores. "Mobilizações fizeram com que a correlação de forças se modifique, há disposição de luta neste momento", ressaltou, lembrando que há muitas lutas estão em curso pelo país.

**Unificar e politizar as lutas**



- A CSP-Conlutas defende a unificação dessas lutas aonde for possível. Assim como é orientação vincular as reivindicações específicas às bandeiras políticas que expressam a exigência da ruptura do modelo econômico aplicado hoje pelo governo Dilma. Mas, principalmente, neste momento, vincular as bandeiras específicas

com a campanha contra a privatização do petróleo brasileiro.

Emanuel, entre outras questões, rebateu o discurso do governo de que a privatização do pré-sal brasileiro, traria desenvolvimento ao país: "Foi a Petrobras quem construiu as plataformas e todo o processo na extração em águas profundas".

**Campanha** - A CSP-Conlutas terá como prioridade as atividades de luta da campanha em duas datas. Uma delas é o 3 de outubro, aniversário da Petrobras com participação nos atos que forem promovidos. A outra é o dia 17, dia nacional de lutas, quando realizaremos atividades em diversos estados.

## Confira o calendário

**3 de outubro** - No aniversário de 60 anos da Petrobras, os movimentos sociais realizam atos pelo país afora e iniciam um acampamento também em Brasília. Grande ato cultural no Rio de Janeiro.

**14 a 18 de outubro** - A luta contra os leilões de petróleo nos estados.

**17 de outubro** - Marchas nas principais capitais do país contra o leilão de Libra.

**21 de outubro** - Grande manifestação nacional contra a entrega de Libra na cidade onde for realizado o leilão.

## Materiais da campanha

A CSP-Conlutas produziu um jornal nacional juntamente com as entidades que participaram do seminário em julho, em Porto Alegre. O objetivo do material é armar politicamente os trabalhadores da ligados à central contra a privatização da bacia de Libra e aproveitar para aprofundar o debate político em nossa base.

Também foi produzido um vídeo, disponível no site da Central e no facebook. A ideia é exibi-lo nas redes sociais, nos sites das entidades e em atividades de trabalhadores.

A FNP também produziu um vídeo que pode ser utilizado por todos. Está no site da entidade.

**17 de outubro é dia nacional de luta  
contra a privatização do petróleo**

# Encontro de Mulheres acontece neste final semana

## Alto número de inscrições supera as expectativas da organização do encontro

A reunião da Coordenação Nacional contou ainda com um ponto organizativo do Encontro Nacional de Mulheres, organizado pelo MML (Movimento Mulheres em Luta) filiado à nossa Central.

Integrante da Secretaria Executiva Nacional da Central, Joaquina de Oliveira informou sobre o debate político previsto para o Encontro, as perspectivas de participação, as atividades preparatórias nos estados e a necessidade de que haja um envolvimento do conjunto da Central e suas entidades filiadas no 1º Encontro Nacional do MML.

O tema foi discutido no marco de que já é uma resolução da Central o fortalecimento dessa atividade como parte das atividades da CSP-Conlutas. A perspectiva de número de participantes, sua representatividade e a presença de convidadas nacionais e internacionais dão uma amostra do quanto este encontro pode ser vitorioso: são 1600 inscrições.

Permanece a orientação para que as nossas entidades e movimentos filiados façam todos os esforços políticos e financeiros para garantirmos um grande Encontro Nacional do MML.

## Urgência de reforma urbana é tema de debate

A mesa do domingo de manhã foi cenário de um debate riquíssimo sobre reforma urbana. Na mesa, Helena Silvestre, do Luta Popular, e Paulo Rizzo, do Andes-SN, abordaram o tema sob diversos aspectos.

Helena apontou a moradia como um dos grandes problemas das cidades. "A especulação imobiliária beneficia somente um setor do empresariado. Além disso, o 'Minha casa minha vida' é um projeto que visa lucros para as construtoras. Não há preocupação efetiva com quem precisa de moradia", criticou.

Ela chamou a atenção também para o perfil dos que lutam por moradia nos centros urbanos que é composto em sua maioria por trabalhadores de diversas categorias.

**Lógica do capital** - Paulo, do Andes-SN, aprofundou o debate mostrando cenários de o quanto o modelo de urbanidade atual serve ao grande capital, cujas cidades são pensadas para classes privilegiadas e como cartão de visita para o capital móvel que circula pelo mundo em época de globalização. "São as cidades mercado, feitas para serem vendidas de forma atraente para o mercado mundial, ou seja, a economia global é articulada com suas cidades; por isso, a realização de grandes eventos, como olimpíadas, copas do mundo são tão importantes", complementou.

Um receituário de gestão que, na prática, está ligado à exploração

da classe trabalhadora. "Neste universo", acrescentou, "a classe trabalhadora é pensada para trabalhar, não como os que vivem nas cidades, ficando desprovida de uma série de direitos inclusive o direito de viver na cidade", afirma.

**Luta de todos** - Tanto Helena, do Luta Popular, como Paulo, do Andes-SN, chamaram atenção para a importância de mostrar os problemas da cidade durante os jogos da Copa do Mundo no ano que vem e reafirmar que as fachadas expostas das nossas cidades não condizem com a realidade.

A militante do movimento popular também resgatou a importância da CSP-Conlutas ser uma central que abarca os movimentos sindical e popular, e acredita que as questões abordadas pelo movimento popular precisam ser abraçadas e unificadas pelos movimentos e expressar um projeto contra o capitalismo. "A reforma urbana é uma luta de toda a classe trabalhadora e parte dessa luta é a luta por moradia", frisa.

O debate foi enriquecido com importantes aportes de representações de movimentos populares Quilombo Urbano, do Maranhão, de movimentos de Minas Gerais, do Luta Popular, Quilombo Raça e Classe e outros. As apresentações de rappers do movimento animaram os que participavam da reunião.



### 1 ENCONTRO NACIONAL



### MOVIMENTO MULHERES EM LUTA



## Solidariedade internacional a Detroit e Marikana

Ainda no sábado, houve informe internacional. A representante do movimento Quilombo Raça e Classe Tamiris Rizzo apresentou relatório da viagem que fez recentemente à Inglaterra representando a entidade. Lá, realizou uma série de atividades junto aos movimentos negro, sindical e estudantil. O convite partiu do RMT, um dos principais sindicatos do setor de transporte, filiado ao Trade Union Congress (TUC, Congresso dos Sindicatos), a principal Central do Reino Unido, em cujo congresso, Tamiris apresentou uma mesa sobre o racismo e a atual situação do país.

Após esse ponto, duas fotos foram feitas com integrantes da Coordenação Nacional: uma de solidariedade aos trabalhadores de Detroit que lutam contra planos de "austeridade" na cidade e outra de solidariedade aos que estiveram na greve dos mineiros que resultou no massacre de Marikana, na África do Sul.

### Grupos de trabalho e moções

A reunião aprovou ainda os relatórios apresentados pelos GT's (grupos de trabalho) de servidores públicos federais, educação, saúde do trabalhador, judiciários estaduais, mulheres, Negros e Negras, LGBT e Comissão Nacional da Verdade. Entre as moções aprovadas, a de apoio aos professores da rede municipal do Rio de Janeiro que vêm sofrendo forte repressão policial.

### Próxima Coordenação Nacional

A próxima reunião da Coordenação Nacional será nos dias 22, 23 e 24 de novembro, em São Paulo.

### Duas filiações à CSP-Conlutas

Durante a reunião foi anunciado que dois sindicatos se filiaram à CSP-Conlutas. O Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde, Trabalho e Previdência do Rio Grande do Sul e o Sindicato dos Aeroviários de Natal (RN). Sejam bem-vindos!